

**RELATO DE PROFESSORES SOBRE A PSICOMOTRICIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL-1.** Ariane Seiko Kubo YASSUDA , Regina Keiko Kato MIURA-UNESP/Marília. Apoio: Núcleo de Ensino-FFC/Marília. ariane-s-kb@ig.com.br/rkkmiura@marilia.unesp.br

Eixo Temático: Inclusão Educacional

**RESUMO:** O estudo teve por objetivo analisar os conceitos psicomotores de alunos com dificuldade de aprendizagem do ensino fundamental por meio de relatos dos professores. A elaboração dos dados desenvolveu-se por meio da pesquisa de campo, estudo bibliográfico, caráter descritivo, com uma abordagem quantitativa e qualitativa. Participou quatorze (14) crianças do 2º ao 5º ano e sete (7) professoras respectivamente. Os professores responderam a um questionário para o levantamento de dados sobre os alunos com relação à psicomotricidade e suas vertentes. Pode-se afirmar, a partir dos dados obtidos, que as sete professoras participantes relataram não terem a disciplina de Psicomotricidade na sua formação acadêmica e tem conhecimento restrito da psicomotricidade, a despeito de a maioria utilizar como ferramenta pedagógica. Evidenciou-se que os professores apontaram a complexidade em inserir os conceitos psicomotores efetivamente no ensino de crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem. Os relatos dos professores mostraram as dificuldades no uso da psicomotricidade como instrumento facilitador em sala de aula e em conhecimento sobre o tema, principalmente sobre os conceitos psicomotores relacionais.

**Palavras chaves:** Psicomotricidade, relato dos professores.

## **INTRODUÇÃO**

Para o desenvolvimento físico, mental e emocional do ser humano o movimentar é imprescindível. O movimento auxilia a criança explorar o mundo exterior por meio de experiências concretas e permite a construção de noções básicas para o desenvolvimento neuropsicomotor. É através do corpo que a criança descobre o mundo a seu redor, a partir da experimentação das sensações e situações, expressando e percebendo as coisas que a cercam. Este corpo em movimento na interação com o mundo é o ponto de referência que servirá de base para o desenvolvimento cognitivo, para a aquisição de conceitos referentes ao espaço e ao tempo, assim como para o domínio de sua postura e harmonização de seus gestos. É um processo complexo, em que a combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais, produz transformações qualitativas. (FALCÃO, 2010). A psicomotricidade pode auxiliar nessas fases de vida e é importante para minimizar a apresentação de alguma dificuldade na aprendizagem acadêmica ou social. Os estudos em intervenção psicomotora mostram, claramente, a evolução em rendimento no desenvolvimento e aprendizagem em crianças que receberam a intervenção precoce (MIURA, YASSUDA, 2014).

Há crianças que não apresentam requisitos necessários para que ocorra a alfabetização, os professores ao receber essas crianças questionam sobre o que fazer? Como promover o desenvolvimento e a aprendizagem pedagogicamente de forma eficaz?

A hipótese do presente estudo pode direcionar subsídios para intervir pedagogicamente com esses alunos, em estudo de campo. A realização da pesquisa bibliográfica contribuiu para aprofundar e aprimorar os conhecimentos sobre a temática de psicomotricidade. Além disso, favorece a oportunidade para a aprendizagem sobre sistematização de conhecimento científico nesta área de atuação. Percebeu-se que as crianças participantes do projeto do Núcleo de Ensino-PROGRAD//UNESP necessitam aprender os conceitos psicomotores, porque apresentam dificuldade em realizar atividades propostas, em grupo e ou individualmente e nas brincadeiras, como falta de destreza, equilíbrio e coordenação dos movimentos corporais. E em sala de aula observou-se dificuldades em recontar uma história na sequência, a conclusão de tarefas, nos movimentos e músicas, e atividades manuais.

Imai (2007) considera que os conhecimentos teóricos e práticos, no campo psicomotor, podem auxiliar o professor a compreender que cada criança tem um ritmo próprio. Esses conhecimentos possibilitam a um professor, muitas vezes, perceber que o insucesso da criança pode se associar a uma dificuldade psicomotora. Portanto, nas séries iniciais a psicomotricidade tem um papel importante, pois previne dificuldades de aprendizagem e também pode trabalhar a reeducação em casos de atraso no desenvolvimento. Portanto, o problema da presente investigação foi analisar se os professores do ensino fundamental identificam os conceitos psicomotores importantes para o desenvolvimento do processo da leitura e da escrita, e o que afirmam em relação ao desenvolvimento psicomotor de seus alunos.

Mendes e Fonseca (1988) afirmam que psicomotricidade é utilizada para detectar dificuldades de aprendizagem pela análise do desempenho da criança, a história de experiência lúdico-motora e o perfil de adaptabilidade em cada etapa do desenvolvimento.

A Psicomotricidade é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito, cuja ação é resultante de sua individualidade e sua socialização.

A psicomotricidade auxilia e capacita o aluno para suas aprendizagens escolares, pois proporciona capacidade básica a um desempenho satisfatória para que assim consiga nas primeiras séries sanar as dificuldades através da intervenção. Trata-se da

construção do corpo nas suas três dimensões: motora, emocional e cognitiva, De acordo com Carrera (2009, p.122) é entendida como processos de construção permanente.

Wallon apud Oliveira, p. 32, considerado uns dos pioneiros dos estudos da psicomotricidade, relata ainda a importância do aspecto afetivo como anterior a qualquer tipo de comportamento. É afirma que a ação motriz que regula o aparecimento e o desenvolvimento das formações mentais. Também, o movimento que a criança integra a relação significativa das primeiras formas da linguagem.

Os estudos demonstraram que não se pode separar a criança em partes, pois ela é uma pessoa em pleno desenvolvimento, ou seja, um ser psicossocial interage com o meio interno e externo, adapta e assimila os conhecimentos adquiridos. A afetividade é um fator predominante que impulsiona a ação.

Jean Piaget (apud LEGARDA E MIKETA, 2009, p. 51) explica que as estruturas mentais são resultados da interação entre a maturação biológica e os fatores ambientais. Portanto, a inteligência da criança é desenvolvida em situações de desequilíbrio que produzem sequencias de assimilação e acomodação de estruturas mentais cada vez mais complexas.

Ainda, de acordo com Carrera (2009, p.122) a psicomotricidade trata da construção do corpo nas três dimensões: motora, emocional e cognitiva. Porque o corpo entra em contato com essas dimensões. De tal modo, é muito importante desenvolver a consciência corporal, para que por meio dela, o educando esteja propenso para a aprendizagem. Assim, estão interligados os fatores relacionados no processo de desenvolvimento da criança a motricidade, a afetividade e a inteligência.

Le Boulch (1992, p. 25) ressalta que a psicomotricidade ajuda a criança a compreender o mundo, por meio de uma organização intermediada pelo próprio corpo: “[...] A educação psicomotora deve constituir um privilégio desde a mais tenra infância, conduzida com perseverança, permite prevenir certas inadaptações difíceis de melhorar quando já estruturadas”. A psicomotricidade é usada como forma de prevenir as dificuldades escolares e na reeducação de casos em atraso motor. Portanto, o papel da psicomotricidade é proporcionar a criança uma vivência corporal, desenvolvendo aspectos cognitivos e afetivos para esta aprendizagem.

Os autores Fonseca (1995) e Gualberto (2003) relatam que na educação infantil e as primeiras series iniciais do ensino fundamental é propício para desenvolver dificuldades de aprendizagens e descrevem sobre a importância de se observar todo o

contexto em que a criança vive. Se as dificuldades não forem exploradas e trabalhadas a tempo, poderão surgir déficits na escrita, na leitura, no cálculo matemático, na socialização, entre outras. Com isso, o desenvolvimento do Esquema Corporal, Lateralidade, Estruturação Espacial, Orientação Temporal e Coordenação Global, fina e óculo manual são fundamentais na aprendizagem, pois um problema em um destes elementos incidirá à dificuldade de aprendizagem.

De acordo com Carreira (2009, p.123) define transtornos psicomotores:

Trata-se de um transtorno cuja característica principal é um atraso da coordenação dos movimentos, que não pode ser explicado por um atraso intelectual geral ou por um transtorno neurológico específico, congênito ou adquirido (distinto do envolvimento na anomalia da coordenação). O mais frequente é que a lentidão de movimentos seja acompanhada de certo grau de déficit na resolução de tarefas cognitivas viso espaciais.

E para Ajuriaguerra (apud CARREIRA, 2009, p. 123) os transtornos têm aspectos orgânicos e psicológicos colocando-os num lugar intermediário. Os transtorno psicomotores são formados por instabilidades psicomotoras, algumas formas de debilidade motora, inibições psicomotoras, certas inabilidades ou fraquezas de origem emocional ou causados por transtornos de lateralização, dispraxias evolutivas, disgrafias.gagueiras e muitos outros tipo de desordens. Portanto, sabe-se das dificuldades dos docentes em ver a criança como um ser psicossocial, por vários fatores, um deles sala de aula com numerosos alunos, com isso apresentam dificuldades em dar uma ajuda diferenciada aos que tem dificuldades de aprendizagem, de tal modo precisando de capacitação.

De acordo com Medeiros (2003) são vários os métodos e teorias que vêm se desenvolvendo no decorrer dos tempos. Alguns não passaram de métodos específicos para alguma área e outros se tornaram referenciais para a evolução da noção de corpo e da abordagem da psicomotricidade na atualidade. Os estudos de Almeida (2009, p. 19) apontam que um bom trabalho de Psicomotricidade na escola básica precisa de uma junção de fatores: concepção, comportamento, compromisso, materiais e espaço. A psicomotricidade e a junção de conhecimentos científicos (psicologia, psiquiatria, sociologia), abordam principalmente a motricidade e o psiquismo, pois os dois trabalham juntos, quando os dois não trabalham em conjunto pode acarretar problemas psicomotores. A avaliação e a intervenção auxiliam estimular o desenvolvimento adequado do individuo, na visão psicossocial. Fonseca (2004, p.36) aponta que o principal objetivo da avaliação psicomotora é criar condições que permitam fazer

emergir, facilitar e enriquecer o potencial de aprendizagem e de adaptação do indivíduo. A ideia é ajudar os indivíduos e não estigmatiza-los.

Com isso, as políticas educacionais preconizam a importância das escolas de ensino iniciais como percussora no desenvolvimento da psicomotricidade. A criança, nessa fase, exercita a descoberta pelo mundo e interage com o meio. A escola do Ensino Fundamental deveria atender a essa demanda de crianças com conceitos psicomotores adquiridos. Os professores ao receberem alunos com diferentes características, não conseguem, muitas vezes, trabalhar efetivamente com essas crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. Há necessidade de capacitação dos docentes para lidar com a diversidade de alunos em sala de aula, inclusive, para possíveis encaminhamentos para especialistas das áreas de saúde, educação especial e psicologia.

## **OBJETIVO GERAL**

Identificar os conceitos sobre a psicomotricidade em relato de professores do ensino fundamental-1.

## **METODOLOGIA**

Este estudo se constituiu de uma pesquisa de campo e bibliográfica, de caráter descritivo, com uma abordagem quantitativa e qualitativa, com o objetivo avaliar os conceitos psicomotores de alunos do ensino fundamental e o desempenho em atividades acadêmicas, e segundo as falas dos professores.

Moresi (2003, p.9) definiu a pesquisa de campo como uma investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-los. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participantes ou não.

A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (1999, p.65) "é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos." Fornece instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma.

Moresi (2003, p. 9) defini a pesquisa descritiva como:

A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. Pesquisa de opinião insere-se nessa classificação.

Segundo Dalfovo, Lana e Silveira(2008) a pesquisa quantitativa e qualitativa levam como base de seus delineamento as questões ou problemas específicos, adota tanto em um quanto em outro a utilização de questionários e entrevistas. Ainda Boente; Braga(2004)colocam que não importa a pesquisa sempre haverá antes algum contexto que terá a parte quantitativa, diferindo desta forma de diversos autores. De modo geral quantitativa é passível de ser medida em escala numérica e qualitativa não (ROSENTAL, FRÉMONTIER-MURPHY, 2001).

Com a metodologia de estudo de caso definido por Moresi (2003, p.9) o Estudo de caso é o circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas essas como uma pessoa, uma família, um produto, uma empresa, um órgão público, uma comunidade ou mesmo um país. Tem caráter de profundidade e detalhamento. Pode ou não ser realizado no campo.

#### **PARTICIPANTES:**

O estudo se concretizou em uma Escola Municipal no interior do Estado de São Paulo com alunos que frequentam os anos iniciais do ensino fundamental, faixa etária de 6 a 10 anos e que apresentam distúrbios de psicomotricidade e déficits de aprendizado e atenção, principalmente na leitura e na escrita e suas respectivas professoras.

A amostra teve quatorze alunos selecionados e indicado pela coordenadora pedagógica devido às dificuldades de aprendizagem e hipótese diagnóstica.

#### **Quadro 1.** Caracterização dos participantes alunos:

<b>PROFESSORES</b>	<b>ALUNO (A)</b>	<b>GÊNERO</b>	<b>IDADE</b>	<b>HIPÓTESE DIAGNÓSTICA/QUEIXA</b>
PE	AL	Masculino	8anos	Dificuldade de aprendizagem/ leitura e escrita
	AVH	Masculino	8anos	Dificuldade de aprendizagem na escrita
PMAI	AVN	Feminino	7anos	Síndrome de Asperge/ Comportamento e atenção
	AL	Masculino	7anos	Dificuldade de aprendizagem/ leitura e escrita
PMAS	AA	Masculino	8 anos	Dificuldade de aprendizagem/ leitura e escrita. Deficiência auditiva severa
	AP	Feminino	8 anos	Dificuldade de aprendizagem/ leitura e escrita
PS	AF	Masculino	8 anos	Dificuldade de aprendizagem na escrita

PL	AS	Feminino	9 anos	Dificuldade de aprendizagem/ leitura e escrita
	APa	Masculino	9 anos	Dificuldade de aprendizagem/ leitura e escrita
	AV	Masculino	9 anos	Dificuldade de aprendizagem/ leitura e escrita
	AW	Masculino	10 anos	Dificuldade de aprendizagem/ leitura e escrita
PM	AC	Masculino	8 anos	Dificuldade de aprendizagem/ leitura e escrita
PG	AG	Feminino	7 anos	Dificuldade de aprendizagem/ leitura e escrita.
	AK	Masculino	7 anos	Dificuldade de aprendizagem/ leitura e escrita

**Fonte:** Elaborada pelas autoras

## Quadro 2. Caracterização dos participantes-professores

Participantes	PE	PMAI	PMAS	PS	PL	PM	PG
Sexo	<i>F</i>	<i>F</i>	<i>F</i>	<i>F</i>	<i>F</i>	<i>F</i>	<i>F</i>
Idade	<i>40 anos</i>	<i>40 anos</i>	<i>36 anos</i>	<i>40 anos</i>	<i>38 anos</i>	<i>35 anos</i>	<i>36 anos</i>
Profissão	<i>P</i>	<i>P</i>	<i>P</i>	<i>P</i>	<i>P</i>	<i>P</i>	<i>P</i>
Instituição da Graduação	<i>ULBRA</i>	<i>UNESP</i>	<i>UNESP</i>	-	<i>UNESP</i>	<i>UNESP</i>	-
Modalidade do curso da graduação	<i>L</i>	<i>L Hab. em D. A.</i>	<i>L Hab. em Adm. Escolar</i>	<i>L Hab. em Adm. Escolar</i>	<i>L Hab. em Adm. Escolar</i>	<i>L Hab. em Supervisão, Administração e Educação Infantil</i>	<i>L</i>
Especialização na área de Educação Especial	<i>Não</i>	<i>Sim. D. A.</i>	<i>Não</i>	<i>Não</i>	<i>Não</i>	<i>Não</i>	<i>Não</i>

**Legenda:** Feminino(F), Pedagoga (P), Licenciatura(L), Habilitação (Hab.), Deficiência Auditiva (D. A.), Administração (Adm.)

### LOCAL E MATERIAL:

O estudo desenvolveu nas dependências da EMEF selecionada. Os instrumentos para a coleta de dados se refere à:

**-Roteiro do estudo de caso:** “Descrever, avaliar e explorar situação, para depois determinar os fatores causais e estabelecer ações”. (Galdeano; Rossi & Zago, 2003, 375).

**-Roteiro de entrevista para os professores:** foi realizadas entrevistas com as professoras de cada aluno no projeto, para identificar os conceitos de psicomotricidade em sua atuação.

**-Termo de consentimento livre e esclarecido** – os participantes foram informados sobre a pesquisa a partir da ciência em um termo de consentimento que será elaborado dentro dos parâmetros legais.

#### PROCEDIMENTO:

A pesquisa em seus procedimentos envolveu:

- Revisão da literatura com relação à psicomotricidade, para a fundamentação teórica para a pesquisa em questão;
- Escolha da EMEF de Marília, e alunos indicados pela coordenadora pedagogia;
- Entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com o parecer número 0970/2014. Essa faixa etária dos primeiros anos do ensino fundamental foi escolhida devido às crianças apresentarem dificuldades de aprendizagem, como escrita defasada para sua idade, postura inadequadas, desorientação espacial e temporal e outros. É os professores responderam perguntas referentes à psicomotricidade, sabe se que poderá gerar desconforto ou risco aos voluntários da pesquisa.
- Adaptação de questionário Nogueira (2007) para aplicação aos professores, com intuito de ter informações necessárias para responder os objetivos da pesquisa.
- Análise desses dados, através de observação sistemática.

#### RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi realizada uma entrevista com cada professor (a), onde cada um (a) procurou responder às questões com a maior objetividade. A entrevista foi composta por questões mistas, adaptadas previamente, através das quais os(as) professores(as) foram indagados(as) sobre o assunto em questão.

A primeira questão foi com relação ao conhecimento da psicomotricidade, cujas respostas das sete professoras mostraram que 57% já ouviu falar sobre a psicomotricidade, então 43% informou saber o que é psicomotricidade.

A segunda pergunta foi à definição de psicomotricidade, na qual obtivemos as seguintes respostas, de acordo com o quadro abaixo:

**Quadro 3.** Resposta sobre o que é Psicomotricidade.

<b>PE</b>	<i>È a ciência que tem como objetivo de estudo a relação entre mente e corpo, o desenvolvimento motor.</i>
<b>PMAI</b>	<i>Trabalha com a coordenação motora.</i>
<b>PMAS</b>	<i>São atividades acerca do desenvolvimento mental, corporal, comportamental e intelectual do indivíduo, através de atividades planejadas num processo gradual de aquisição de habilidades.</i>
<b>PS</b>	<i>Uma disciplina que trabalha com a coordenação motora fina e grossa e o raciocínio.</i>
<b>PL</b>	<i>È uma ciência que estuda o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo.</i>
<b>PM</b>	<i>È uma teoria e disciplina que trabalha com a coordenação motora, fina e grossa e com o corpo.</i>
<b>PG</b>	<i>È o movimento do corpo e sua relação com a aprendizagem.</i>

**Fonte:** Elaborada pelas autoras

A maioria das respostas mostrou o conhecimento de uma só vertente da psicomotricidade funcional, a única que relacionou com a outra vertente, ou seja, com a psicomotricidade relacional foi a PL.

Já na terceira pergunta todas foram unânimes em relatar que na sua formação não tiveram disciplina de psicomotricidade na grade curricular ou conteúdo de psicomotricidade em alguma disciplina da graduação ou curso de capacitação. A única resposta positiva foi a de PG: *“Não tive oficialmente, quando fiz CEFAM, tive um professor que abordou este conteúdo em um bimestre, além disso, fiz dois cursos de formação continuada.”*

A quarta pergunta indagou-se sobre se à escola utiliza a psicomotricidade como ferramenta pedagógica as resposta foi de 85% utilizam a psicomotricidade, e 14% não utiliza como ferramenta pedagógica.

A quinta pergunta foi se a professora tem conhecimento de como fazer a psicomotricidade instrumento facilitador em sala de aula, as respostas foram a seguinte de acordo com o quadro abaixo:

**Quadro 4** Respostas de professores sobre o conhecimento de como fazer a psicomotricidade instrumento facilitador em sala de aula

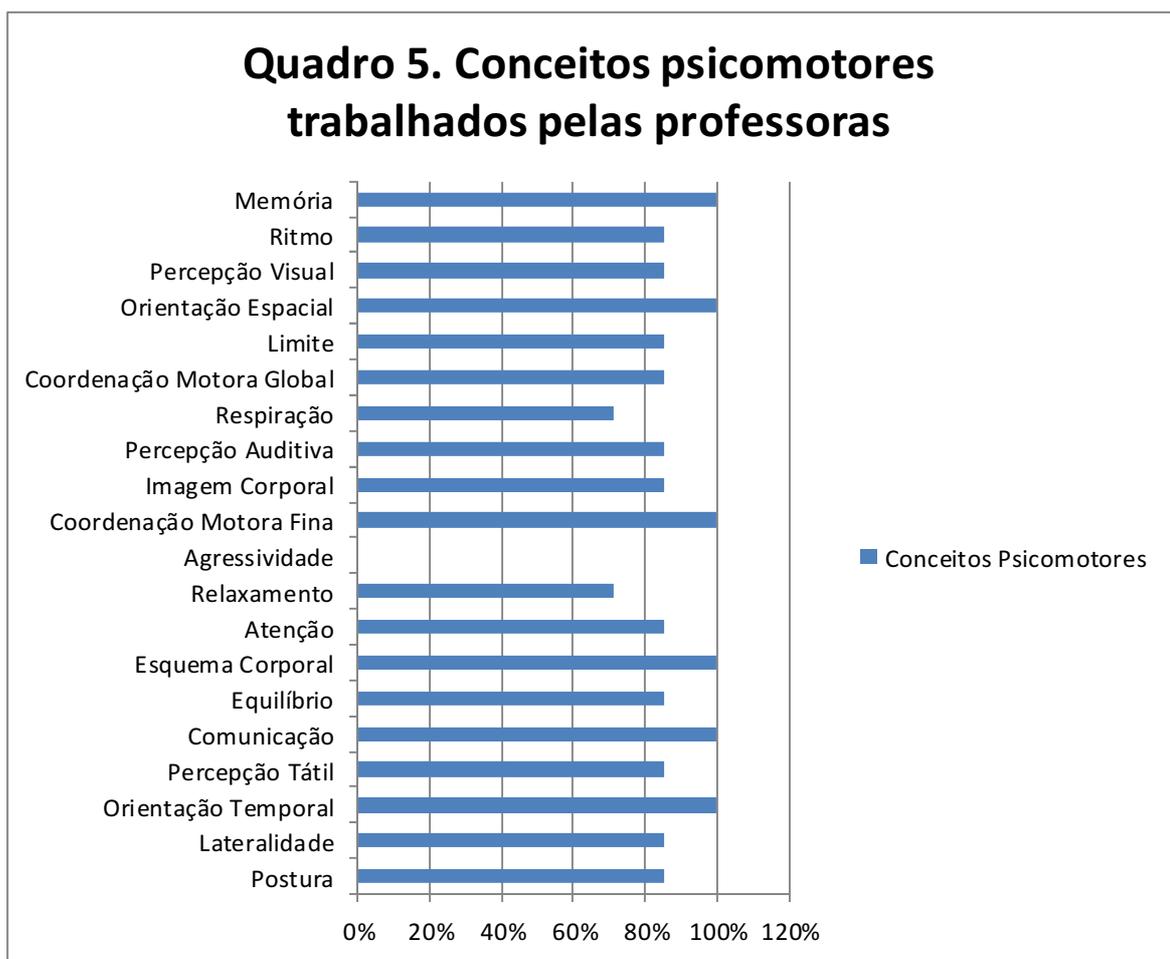
<b>Participantes</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>NA INTERAÇÃO</b>	<b>NA</b>
----------------------	------------	------------	---------------------	-----------

Professores				APRENDIZAGEM
PE		X		
PMAI		X		
PMAS		X		
PS				X
PL		X		
PM				X
PG	X			

**Fonte:** Elaborada pelas autoras

As respostas foram de 57% não sabem como fazer a psicomotricidade como instrumento facilitador em sala de aula. E 14% sabem como fazer a psicomotricidade como instrumento facilitador em sala de aula. Outros 28% não responderam nem sim e não, mas acreditam a ocorrência na aprendizagem.

As respostas da questão seis com relação os conceitos trabalhados na sua práxis pedagógica foram os seguintes de acordo com o quadro abaixo:



**Fonte:** Elaborada pelas autoras

Pode-se notar que os conceitos mais utilizados por todas foram à memória, orientação espacial, coordenação motora fina, esquema corporal, comunicação e

orientação espacial. Outro fator foi que nenhuma delas trabalha a agressividade na sua prática pedagógica.

A sétima pergunta é com relação se a psicomotricidade trouxe alguma vantagem em sala de aula, de acordo com os relatos todas foram unânimes com posição positiva da vantagem.

A oitava pergunta refere-se sobre a enumeração de três vantagens e desvantagens que a psicomotricidade trouxe a sala de aula, isso se houver. As respostas estão no quadro abaixo:

**Quadro 6.** Vantagens e desvantagens que a psicomotricidade trouxe na sala de aula:

<b>Participantes Professores</b>	<b>VANTAGENS</b>	<b>DESVANTAGENS</b>
<b>PE</b>	<i>HABILIDADES MATEMÁTICA NO GERAL</i>	<i>FALTA DE ATENÇÃO E FALTA DE LIMITE</i>
<b>PMAI</b>		
<b>PMAS</b>	<i>AUTOCONHECIMENTO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES</i>	<i>AGITAÇÃO FALTA DE LIMITE FALTA DE ATENÇÃO</i>
<b>PS</b>	<i>ATENÇÃO COORDENAÇÃO MOTORA CONCENTRAÇÃO</i>	<i>NENHUMA</i>
<b>PL</b>	<i>AUTOCONHECIMENTO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADE</i>	<i>FALTA DE LIMITE FALTA DE ATENÇÃO ORIENTAÇÃO ESPACIAL</i>
<b>PM</b>	<i>COORDENAÇÃO MOTORA ATENÇÃO CONCENTRAÇÃO</i>	<i>NENHUMA</i>
<b>PG</b>	<i>ATENÇÃO CONCENTRAÇÃO</i>	

**Fonte:** Elaborada pelas autoras

As vantagens descritas pelas professoras na sua maioria foram com relação à psicomotricidade funcional. E a desvantagem mostra o pensamento de que as atividades psicomotoras trazem falta de atenção, agitação e limites. Dois relatos não tiveram nenhuma desvantagem. A outra professora não respondeu a pergunta.

A outra pergunta questionou-se sobre a definição de dificuldade de aprendizagem para com os professores. As respostas foram as seguintes de acordo com o quadro abaixo:

**Quadro 7.** Definição de Dificuldade de Aprendizagem das professoras

<b>PE</b>	<i>É a dificuldade em aprender não somente em conteúdos acadêmicos, mas tudo de novo que a interação com o meio oferece.</i>
<b>PMAI</b>	<i>É a dificuldade (por algum motivo) de aprender os conteúdos proposto.</i>
<b>PMAS</b>	<i>Déficit de aprendizagem em um específico componente curricular, não atendendo as expectativas propostas.</i>
<b>PS</b>	<i>Os alunos que não conseguem realizar todas as atividades propostas.</i>
<b>PL</b>	<i>Dificuldade em um determinado componente curricular, não atende as expectativas.</i>
<b>PM</b>	<i>Alunos que não conseguem realizar todas as atividades propostas, necessitando de auxílio.</i>
<b>PG</b>	<i>Dificuldade em acompanhar /aprender os conteúdos dos anos/serie ou mesmo habilidades anteriores.</i>

**Fonte:** Elaborada pelas autoras

De acordo com as respostas obtidas percebe-se que todas as professoras foram condizentes com relação à definição de aprendizagem sobre a dificuldade do aluno em apreender conteúdos, dificuldade em realizar atividades propostas. Segundo Fonseca (1995) a dificuldades de aprendizagem (DA) é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de desordens, manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático.

A décima pergunta foi sobre os critérios de avaliação realizados pelas professoras em sala de aula e como é realizada a avaliação para verificação da aprendizagem dos alunos. Duas professoras relataram que a avaliação ocorre em todos os momentos. Já uma das professoras não respondeu a questão, assim deixou-a em branco. E a outras verificam de acordo com o currículo e conteúdo.

A décima primeira pergunta é sobre os instrumentos utilizados para a coleta de dados utilizados para avaliação pedagógica do aluno com Dificuldade de aprendizagem. A maioria relatou que não há uma avaliação específica, mas são realizadas atividades de acordo com a proposta curricular. Dentre as sete, uma não respondeu a pergunta, deixou-a em branco.

A decima segunda pergunta é com relação às principais queixas sobre os alunos no Ensino Regular. As respostas foram o seguinte de acordo com o quadro abaixo:

**Quadro 8.** As principais queixas dos professores com relação aos alunos do Ensino Regular

<b>PE</b>	<i>Eles querem mais tempo para atividades corporais.</i>
-----------	--

<b>PMAI</b>	<i>Orientação temporal e espacial, coordenação motora.</i>
<b>PMAS</b>	<i>Falta de atenção, limite, postura e em alguns casos memória.</i>
<b>PS</b>	<i>Concentração, atenção e dificuldades em algumas crianças.</i>
<b>PL</b>	<i>Falta de orientação espacial, atenção, percepção visual e memória.</i>
<b>PM</b>	<i>Atenção, concentração, dificuldade em algumas crianças na escrita da letra cursiva.</i>
<b>PG</b>	<i>Dificuldade em se organizar, dificuldade ao organizar o caderno, os materiais na carteira a até mesmo o próprio espaço.</i>

**Fonte:** Elaborada pelas autoras

A maioria das respostas mostra a dificuldade em atenção, orientação espacial e temporal e memória, e com isso dificuldade na leitura e escrita.

A décima terceira pergunta em objetivos de ensino e situação de leitura e escrita e se os alunos apresentam defasagens. Segundo as respostas de seis das sete apresentam dificuldade nesses componentes da leitura e escrita, como falta de atenção, organização na escrita, orientação espacial e temporal e limites no tracejados. Só uma professora relatou que neste ano, a sua turma não apresentou defasagem.

A décima quarta pergunta e sobre a média de alunos que conseguem ler e escrever a PE relatou que todos conseguem ler e escrever. Já outros não responderam deixou a pergunta em branco. E as professoras PMAI, PMAS, PL e PM responderam que 10% apresentam dificuldade nas respectivas salas.

A décima quinta e para os professores descrever os motivos pelos quais esse aluno tem dificuldade para aprender a ler e escrever, as respostas foram as seguintes de acordo com o quadro abaixo:

**Quadro9.** Os motivos pelos quais os alunos apresentam dificuldade para ler e escrever.

<b>PE</b>	<i>Não respondeu</i>
<b>PMAI</b>	<i>Não respondeu</i>
<b>PMAS</b>	<i>Em alguns o processo de alfabetização foi tardio e com muita dificuldade.</i>
<b>PS</b>	<i>Não. Não tem dificuldades de leitura.</i>
<b>PL</b>	<i>Falta de atenção, não faz as atividades propostas em sala de aula e em casa e em alguns casos não apresentam bom comportamento.</i>
<b>PM</b>	<i>Não entendi essa pergunta, porque cada criança apresenta uma dificuldade.</i>

<b>PG</b>	<i>Alguns têm dificuldade em enxergar, dois alunos estão passando por um processo de investigação de deficiência intelectual e uma aluna tem deficiência auditiva e um aluno é muito imaturo.</i>
-----------	---

**Fonte:** Elaborada pelas autoras

As respostas foram variadas, o motivo pode ser de não entendimento da pergunta ou outras variáveis.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo ajudou a entender os relatos dos professores com relação à psicomotricidade, principalmente no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. As informações foram relevantes para a pesquisa e auxiliou a fazer um diagnóstico situacional da criança na escola de Educação fundamental I.

Percebeu-se que os professores não tiveram essa matéria de Psicomotricidade na sua formação acadêmica, tem pouco conhecimento sobre as vertentes da psicomotricidade. Assim, não fazendo a junção da psicomotricidade relacional e funcional. Com as respostas obtidas, observou-se a dificuldade de conhecimento sobre o tema. Nos estudos de Ferronato (2006) verificou também que a Psicomotricidade como disciplina no curso de Pedagogia é superficialmente abordada. Sabe-se que a Psicomotricidade como ciência tem sido estudada e discutida por vários autores, em consideração as fases do desenvolvimento da criança e a sua colaboração para o desenvolvimento intelectual das crianças.

Devido à relevância sobre o assunto abordado sugerem-se outros estudos para aprofundar sobre essa temática com relação à prática dos professores sobre a psicomotricidade.

## **REFERÊNCIAS**

- AJURIAGUERRA, J. **Manual de Psiquiatria Infantil**. São Paulo: Masson, 1983.
- ALMEIDA, G. P. **Teoria e Prática em psicomotricidade**. 6 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.
- BOENTE, A.; BRAGA, G. **Metodologia científica contemporânea**. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.
- BUENO, J.M. **Psicomotricidade teoria e pratica: estimulação, educação e reeducação psicomotora com atividades aquáticas**. São Paulo: Lovise, 1998.
- CARRERA, G. **Dificuldades de Aprendizagem**. Detecção e estratégias de ajuda prática. Editora: Grupo Cultural, 2009.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Método quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, SemII. 2008.

DEMO, P. **Avaliação qualitativa**. São Paulo: Cortez, 1991.

FALCÃO, H. T. **Psicomotricidade na pré-escola: aprendendo com o movimento**. 2010. Tese de Mestrado. Centro Universitário de Volta Redonda, 2010.

FERRONATTO, R.S.B. **Psicomotricidade e Formação de professores: uma proposta de atuação**. 2006. Tese de mestrado. Pontifica Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006.

FONSECA, V. **Manual de Observação Psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas. p. 371. 1995a.

FONSECA, V. **Psicomotricidade: Perspectivas Multidisciplinares**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

FONSECA, Vitor. **Introdução às Dificuldades de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GALDEANO, Luzia Elaine; ROSSI, Lídia Aparecida; ZAGO, Márcia Maria Fontão. **Roteiro instrucional para a elaboração de um estudo de caso clínico**. Rev Latino-am Enfermagem, v.11, nº 3, p 371-5, maio-junho, 2003.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2ed. São Paulo: Phorte. 641p. 2003.  
GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1999.

IMAI, V. H. **Desenvolvimento psicomotor: Uma experiência de formação continuada em Serviço com professores da educação infantil**. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita, Presidente Prudente, 2007.

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: artes Médicas, 1987. LEGARDA, M.D.C.O; MIKETTA, A. **Estimulação precoce: inteligência emocional e cognitiva**. V.1. São Paulo: Cultural, 2009.

MEDEIROS, R. F..P.T. **Conceitos da psicomotricidade**. 2003. Apostila da disciplina de Psicomotricidade. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium.

MENDES, N.; FONSECA, V. **Escola, escola, quem ès tu?** Perspectivas Psicomotoras do Desenvolvimento Humano. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 397p. 1988.

MIURA, R. K. K. ; YASSUDA, A. S. K. Elaboração de recursos pedagógicos e observação de conceitos psicomotores no ensino fundamental. In: JORNADA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2014, Marília. **Livro de resumos...** Marília. Unesp, 2014.

MORESI, E. Metodologia da pesquisa. **Universidade Católica de Brasília**, 2003.

NOGUEIRA, M.M. **A avaliação da psicomotricidade no processo de ensino-aprendizagem de crianças com síndrome de down na educação infantil**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2007.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade:** Educação e Reeducação num enfoque psicopedagógico. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

VAYER, P. PICQ,L. **Educação Psicomotora e retardo mental:** aplicação aos diferentes tipos de inadaptção. São Paulo: Manole Saúde, 1988.

\_\_\_\_\_ Disponível em  
:<<http://www.psicomotricidade.com.br/etica.htm>>. Acesso em: 5 de abril de 2013.